

CORREIO DE CAMPINAS



Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

Projeto institui programa de adoção de áreas verdes

Câmara vota a implantação de microflorestas urbanas

A Câmara de Campinas vota nesta segunda-feira (3), o Projeto de Lei Complementar nº 32/25, que institui a implantação de microflorestas urbanas no município e cria um programa de adoção dessas áreas verdes. A proposta, enviada pelo Executivo, também será analisada em definitivo. A proposta é criar pequenos ecossistemas florestais em áreas públicas como praças, parques, bosques, rotatórias e canteiros centrais e laterais das vias, priorizando regiões de alto

risco para ondas de calor, conforme o Plano Local de Ação Climática, e áreas estratégicas previstas no Plano Municipal do Verde. As microflorestas urbanas são aglomerados de árvores mais densos do que a arborização urbana tradicional, podendo ser formados a partir de reflorestamento convencional. O Executivo aponta que os ecossistemas florestais de alta densidade vegetal contribuirão para a captura de carbono e redução dos impactos das ondas de calor.

Conselho Jovem abre inscrição

O Conselho Municipal da Juventude de Campinas abriu o calendário para a eleição da gestão 2026-2027, com a disputa por 24 vagas destinadas à sociedade civil. As inscrições, que devem ser feitas exclusivamente pela internet, têm início nessa segunda-feira, 3 de novembro, e se estendem até o dia 17 desse mês.

Firmino Piton/Prefeitura de Campinas



Exposição contempla sete projetos do arquiteto

Mostra “Fábio Penteado: Pétalas e Estrelas” no CCC

Campinas recebeu, na sexta (31), o lançamento da exposição “Fábio Penteado: Pétalas e Estrelas”, que inaugura o novo ciclo de mostras nas galerias do Centro de Convivência Cultural “Carlos Gomes”, recentemente restaurado. Projetado pelo próprio homenageado, o Centro de Convivência Cultural de Campinas foi inaugurado em 1976. A obra do arquiteto Fábio Penteado (1929-2011) se destaca pela integração entre arte, arquitetura e convivência. O conjunto ocupa uma

grande praça circular, cercada por uma avenida em formato de rotatória, e abriga teatro, salas de exposição, escritórios e café — tudo conectado aos volumes assimétricos da construção, que se abrem para o anfiteatro ao ar livre com capacidade para 8 mil pessoas. A exposição revela a singularidade da trajetória do arquiteto, conhecido por romper com a ortogonalidade e buscar formas inspiradas na natureza. A mostra reúne sete projetos icônicos da carreira de Penteado.

“O diagnóstico precoce, por meio da mamografia em mulheres de 40 a 74 anos sem

Coleção enriquece Centro de Memória da Unicamp

Conjunto de obras é formada por livros e folhetos diversos

Centro de Memória da Unicamp



Notícias que fazem parte de arquivo do Centro de Memória da Unicamp

Quem visita a reserva técnica do Centro de Memória da Unicamp (CMU) se surpreende ao encontrar um conjunto com mais de duas mil obras identificadas por apenas um nome, o de João Falchi Trinca. A coleção, que impressiona por sua variedade, é formada por livros e folhetos sobre assuntos tão diversos quanto geografia, história, literatura, religião, ciências puras e aplicadas, línguas, filosofia, artes e generalidades. Mas, por trás de toda essa diversidade, um tópico conecta as publicações: o município de Campinas.

Trinca não foi o autor das obras ali presentes, mas um bibliófilo que, desde os 16 anos, reuniu o que veio a se tornar o maior acervo particular sobre essa cidade do interior paulista, onde nasceu, em 1911, e morou até 1928. Em 1986, ele doou o material — junto com mapas, plantas arquitetônicas, partituras e 18 mil recortes e encadernados de jornal — produzido entre os anos de 1858 e 1986, para o recém-criado CMU, inaugurando a biblioteca do Centro.

“Trinca criou uma série de coleções interligadas. Ele tinha uma brasiliiana e dentro dela havia a campiniana. Na campiniana havia a almeidiana, com livros ligados ao [escritor campineiro] Guilherme de Almeida”, afirma o historiador Munir

Há também na coleção documentos de e sobre personalidades como a escritora Amélia de Rezende Martins, filha de Barão Geraldo de Rezende, e o professor do Colégio Culto à Ciência Basílio Magalhães, que adquiriu o jornal Correio de Campinas. Relatórios da prefeitura e da Companhia de Águas e Esgoto, bem como folhetos de cinema e livros didáticos, ajudam a desvendar o

cotidiano e as peculiaridades do município, como ter sido o primeiro do país a criar uma associação dedicada ao esperanto.

Um dos destaques da pesquisa, no entanto, foi a investigação das marcas de leitura deixadas nos exemplares estudados. Ao longo dos anos, Trinca fez uso extensivo de marginálias — anotações nas margens de uma obra e demais espaços em branco —, para localizar informações de interesse nos materiais. Trata-se de um aspecto que se diferencia do uso habitual desse recurso, voltado à organização do pensamento do leitor, demonstrando que suas anotações tinham o principal objetivo de expandir

a coleção.

Modernização

De acordo com a pesquisa, o material doado contribui para a compreensão da passagem da Campinas do século XIX, voltada à produção de café, para a do século XX, modernizada e industrializada. Embora já houvesse um ideal de progresso durante os anos 1800, com a presença de diversas escolas ligadas aos grupos mandatários, as sucessivas epidemias de febre amarela esvaziaram o município. Essa situação só foi revertida no século seguinte, quando a elite usou a noção de “cidade dos colégios” para incentivar uma vida intelectual intensa.

Campinas: menor indicador de mortes por câncer de mama em 20 anos

Exames após os 40 é essencial para diagnóstico precoce

Campinas registrou no triênio 2022-2024 o menor indicador de mortalidade por câncer de mama em 20 anos. Um levantamento realizado pela Secretaria de Saúde mostra que o coeficiente foi de 13,9 óbitos para cada 100 mil mulheres, o menor na série histórica avaliada desde o triênio 2004-2006. A tendência de queda foi verificada a partir de 2019.

Os dados integram a sétima edição do Boletim do Registro de Câncer de Base Populacional. A publicação está entre as iniciativas da Prefeitura durante o Outubro Rosa, campanha focada na importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer de mama. Coeficiente de mortalidade por câncer de mama: 2004-2006: 16 óbitos por 100 mil habitantes; 2007-2009: 17,2; 2010-2012: 15,2; 2013-2015: 14,6; 2016-2018: 14,3; 2019-2021: 14,8; 2022-2024: 13,9. O diagnóstico precoce e a qualidade na assistência estão entre as explicações da redução.

“O diagnóstico precoce, por meio da mamografia em mulheres de 40 a 74 anos sem

sintomas, é essencial para a redução da mortalidade pelo câncer de mama. O diagnóstico tardio acarreta em cirurgias mais agressivas e menor chance de cura. A prevenção com o diagnóstico precoce é o que possibilita mudarmos esse cenário em Campinas”, explicou a coordenadora da Saúde da

Mulher em Campinas, Miriam Nóbrega, ao mencionar que o acesso aos exames ocorre, mediante atendimento das pacientes em centros de saúde (CSs).

Em 2024 foram contabilizados 138 óbitos por câncer de mama em Campinas. A Prefeitura garante desde o fim de 2016 o acesso à mamografia via

SUS para mulheres a partir da faixa de 40 anos sem sinais ou sintomas de câncer. A medida mostra o papel de Campinas como referência em saúde pública no país. Isso porque este tipo de assistência é um desafio para muitos municípios e só deve ocorrer mediante a um programa que, segundo o Ministério da Saúde, será implementado em 22 estados.

Mortalidade

O Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) indica que, de 2015 a 2024, o câncer de mama representou a maior proporção de óbitos por neoplasias em mulheres. Mama: 16,6%; Colorretal: 12,1%

Brônquios e pulmões: 11,2%; Pâncreas: 6,7%; Estômago: 4,4%; Corpo do útero: 4,2%; Ovario: 3,7%; Fígado: 3,5%; Leucemias: 3,1%; Demais neoplasias: 34%.

A idade é um dos fatores que mais atribui risco para o câncer de mama, é esperado um aumento da incidência nas faixas etárias mais avançadas.

Auxílio triplica a vítimas de violência

A cidade de Campinas registrou um aumento significativo no apoio financeiro destinado a mulheres em situação de violência doméstica, triplicando a média mensal de concessões do Programa Auxílio-Moradia.

Atualmente, cerca de quinze mulheres por mês recebem o benefício para custear o aluguel de um local seguro, um salto notável em relação à média de quatro atendimentos mensais em 2023.

Esse aumento reflete a ampliação do Programa Auxílio-Moradia, uma política pública

de 273%.

O investimento acompanhou esse crescimento, totalizando R\$ 29.043,56 no primeiro ano, R\$ 484.696,65 em 2024 e atingindo R\$ 551.028,51 em 2025.

A Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social, Vandecleya Moro, destacou que “O programa representa uma resposta concreta do poder público, que oferece às mulheres condições reais de romper o ciclo de violência e reconstruir a própria vida com dignidade.”

Os Benefícios Eventuais

Municipais (BEM), oferece suporte financeiro por até seis meses, buscando assegurar tempo e condições para a reconstrução da vida das mulheres que precisam deixar suas casas devido à violência e não possuem recursos para um novo aluguel.

O perfil das beneficiárias revela que a maioria, 63,3%, possui filhos pequenos ou adolescentes. A maior demanda por este auxílio concentra-se na Região Sul do município, responsável por 30,9% dos atendimentos.

Novas normas para projetos e obras

A Prefeitura de Campinas atualizou as normas de edificações e urbanismo com o objetivo de otimizar a análise de projetos e aumentar a responsabilidade técnica. O novo decreto, que aprimora uma versão de julho de 2024, resulta de ajustes identificados por técnicos municipais. As mudanças fo-